

Cooperação científica entre a UID-Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, da Universidade Lusófona, e o Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores, da Universidade de Aveiro

No dia 23 de Outubro de 2008, alguns membros da UID-Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos (OPECE) foram visitar o Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CDTFF), da Universidade de Aveiro, no sentido de se estabelecer um protocolo de cooperação científica.

A Vice-Reitora, Prof.^a Doutora Isabel Martins, fez uma apresentação sucinta do CDTFF, designadamente das suas linhas de investigação: Educação, Ensino/Aprendizagem e Sociedade (coordenada pela Prof.^a Doutora Isabel Martins), Educação, Supervisão e Desenvolvimento (coordenada pela Prof.^a Doutora Helena Sá) e Qualidade da Avaliação na Educação (coordenada pela Prof.^a Doutora Nilza Costa).

O Prof. Doutor António Teodoro fez igualmente uma apresentação sucinta da UID-OPECE, nomeadamente dos Grupos de Investigação (Políticas Educativas, Estado e Movimentos Sociais; Associativismo e Sindicalismo Docente, Memórias da Educação no Espaço Lusófono, Formação de Professores, Contextos e Práticas Educativas e Educação Inclusiva) e dos Centros de Estudo (Educação Física e Desporto e Exercício e Saúde).

Foi feita uma visita aos diferentes laboratórios de investigação que podem ser consultados no site: <http://web.dte.ua.pt/cdiff/>.

A reunião foi muito produtiva na medida em que foram perspectivados cenários de intervenção e abordadas algumas iniciativas conjuntas com o objectivo de viabilizar entre as duas Unidades de Investigação uma estratégia de cooperação científica. Oportunamente será assinado um protocolo de colaboração entre ambas as Unidades de Investigação.

Maria Neves Gonçalves

Encontro com a Professora Jacqueline Gautherin

Realizou-se no passado dia 17 de Março de 2009, na sala C011 da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, um Encontro com a Professora Jacqueline Gautherin da Universidade de Lyon 2.

O Encontro, subordinado ao tema Universalismo e pluralidade de culturas, foi promovido pela UID - Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos e organizado pelo Grupo de Investigação Memórias da Educação no Espaço Lusófono, professores José Brás e Maria Neves Gonçalves.

A apresentação da convidada esteve a cargo da Professora Rosa Serradas Duarte e contou com a presença de alunos da licenciatura e de pós-graduação em Ciências da Educação. A Professora Jacqueline Gautherin, cuja linha de investigação que coordena em Lyon se centra numa perspectiva interdisciplinar (histórica, sociológica e filosófica), enfocou, entre outras dimensões de abordagem, as seguintes: (i) as tensões internas inerentes à escola republicana desde finais do século XIX; (ii) a articulação entre sociologia política e sociologia do currículo; e (iii) a gestão da diversidade social e cultural na escola e pela escola.

Os temas abordados foram considerados, pelos presentes, de grande interesse, pertinência e actualidade.

José Brás e Maria Neves Gonçalves

Seminário sobre a história da profissão docente

Realizou-se no dia 31 de Janeiro de 2009, no Auditório Victor de Sá da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa) um Seminário subordinado ao tema em epígrafe e dinamizado pelos Grupos de Investigação - Associativismo e Sindicalismo Docentes e Memórias da Educação no Espaço Lusófono - integrados na UID-Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos.

O Seminário, cuja abertura esteve a cargo do Professor António Teodoro, contou com diversos conferencistas que abordaram a temática em análise numa pluralidade de perspectivas.

O Professor Rogério Fernandes centrou a sua comunicação nos primórdios do associativismo docente em Portugal os quais remontam a 1813, data em que 131 professores assinaram o compromisso de criar o Montepio dos Professores, mais tarde chamado Montepio Literário. Esta organização, que não é de tipo sindical, inscreve-se no espírito da confraria tradicional e não prosperou devido a divisões internas e a problemas financeiros.

A Dr^a Maria Manuel Calvet Ricardo fez uma explanação sobre O associativismo profissional depois do 25 de Abril de 74. Logo após 25 de Abril de 1974, com a abertura da escola a todos, o exercício da profissão docente torna-se mais difícil e a imagem pública do professor começa a desvalorizar-se, não só pela diversidade cultural dos alunos mas também pelo facto de uma grande parte dos docentes não ter preparação profissional. Conscientes dos problemas que afectaram a profissão, os professores criaram um novo modelo de associativismo, baseado nas disciplinas formais do currículo.

A Dr^a Maria Clara Lino tratou do tema Associativismo docente e do ensino da Matemática: do Estado Novo à Renovação Democrática. Iniciou a sua comunicação referindo-se à censura do Estado Novo que levou ao desaparecimento de importantes órgãos de imprensa ligados aos professores e às suas variadas exteriorizações associativas em defesa da classe ou da melhoria da situação escolar. Subsistiu, todavia, uma importante dinâmica ideológica, nomeadamente nos liceus que eram espaços que cruzavam uma certa herança associativa com práticas de reflexão pedagógica e de desenvolvimento institucional. Fruto do Associativismo Docente, emergem revistas pedagógicas como Labor, Gazeta da Matemática e Palestra. Destacou igualmente o papel da Associação de Professores do Liceu de Passos Manuel, do Núcleo do Liceu da Póvoa de Varzim e do Liceu de Aveiro com vista à criação da Federação das Associações dos Professores dos Liceus Portugueses. Na actualidade, e atendendo ao tema desta comunicação, referiu-se à Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), fundada em 1940, e à Associação de Professores de Matemática (APM), criada em 1986.

O Professor José Brás abordou a temática da ética na profissão docente sob uma multiplicidade de olhares: a dimensão intelectual da ética, a ética como espaço público, o investimento afectivo na profissão e a ética como componente integradora da formação profissional. Sustentou que a conduta se orienta por finalidades (telos) escolhidas pelo sujeito e não por coacção ou acaso, e que a liberdade individual profissional tem uma dimensão colectiva na medida em que só se ganha sentido profissional num sistema de relações interpessoais e profissionais. E alertou para a necessidade da formação inicial e contínua integrar esta componente indispensável para a compreensão e exercício da actividade profissional. Essa lacuna formativa revela-se demasiado nefasta para a construção da profissão docente.

O Professor Manuel Tavares optou por centrar a sua comunicação no sindicalismo docente na década de 80, fazendo referência às razões políticas e sociais que contribuíram para uma substancial alteração no sindicalismo docente, sem esquecer o contributo dos denominados Grupos de Estudo do início da década de 70. Abordou, também, a divisão que se instaurou no movimento sindical docente, com a criação de vários sindicatos de

professores, com posições ideológicas e estratégias reivindicativas diferentes, e que teve repercussões na classe docente, produzindo clivagens irreversíveis. Sustentou, ainda, que o sindicalismo docente se afastou, progressivamente, das referências do movimento operário afirmando, também, a sua autonomia.

A Professora Rosa Serradas Duarte tratou de alguns aspectos do sindicalismo docente no quadro da negociação do 1.º Estatuto da Carreira Docente, procedendo à abordagem da formação contínua e da sua ligação à progressão na carreira. O estudo que apresentou integra análises de políticas públicas, cruzando abordagens históricas, sociológicas e a dinâmica das relações entre os actores. Mobilizou uma grande diversidade de suportes (legislação, documentos sindicais, relatórios de avaliação da formação, entrevistas a responsáveis pela política educativa, entrevistas a especialistas em Formação e a Directores de Centros de Formação). Concluiu que, face à ausência de estratégia e de avaliação (enquanto elemento regulador), a formação contínua foi reduzida ao seu lado mais visível – os créditos.

A Professora Lurdes Silva centrou a sua análise nos sindicatos de professores e no código deontológico para a profissão docente. E os professores Alan Stoleroff e Irina Pereira abordaram o passado no presente do sindicalismo dos professores.

Este Seminário propiciou um amplo e profícuo debate científico em torno da construção da profissão docente nas dimensões da ética, do associativismo e do sindicalismo. E o balanço foi considerado muito positivo tendo correspondido às expectativas e interesses dos cerca de 100 participantes neste evento.

**José Brás, Manuel Tavares, Maria Manuel Ricardo,
Maria Neves Gonçalves & Rosa Serradas Duarte**

I Seminário de Educação Inclusiva

Realizou-se no dia 11 de Outubro de 2008, no Auditório Alexandre Pessoa Vaz, dinamizado pelo Núcleo de Educação Inclusiva, núcleo integrante da UID- Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, do Instituto das Ciências da Educação, o I Seminário de Educação Inclusiva.

Teve como objetivos promover o debate do sentido social e pedagógico da Educação inclusiva, socializar trabalhos desenvolvidos no contexto do mestrado e divulgar as linhas de orientação e a actividade do NEI.

A conferência de abertura «Equidade e Inclusão», foi da responsabilidade do Professor António Teodoro, Presidente do Instituto das Ciências da Educação, comentada pelo Professor Jorge Serrano. Seguiu-se um painel sobre «Educação Inclusiva: estratégias de actuação», em que foram abordadas duas temáticas: *Inclusão, gestão e mediação de conflitos*, da responsabilidade do Professor Francisco Ramos Leitão e *A gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva*, da responsabilidade da Professora Maria Odete Silva.

Da parte da tarde teve lugar um primeiro painel sobre «O trabalho do Professor de Educação Especial: relato de experiências», com duas abordagens: *Como vai a Educação Especial no nosso país?* da responsabilidade da Professora de Educação Especial Anabela França e *O apoio ao aluno considerado com necessidades educativas de carácter permanente: análise crítica*, da responsabilidade da Professora de Educação Especial, Margarida Costa. O segundo painel «Trabalhos desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio cognitivo e motor» igualmente com duas abordagens: *Socializar através das aprendizagens. Um Projecto de Investigação/Acção desenvolvido para a turma de uma aluna considerada com Síndrome alcoólica fetal*, da responsabilidade da Professora de Educação Especial Maria João

Figueira e *Brincando e Aprendendo: espaço para aprendizagens inclusivas. Procurando ultrapassar o estigma das perturbações do espectro autista* da responsabilidade da Professora de Educação Especial Tânia Pestana.

As conclusões do Seminário foram apresentadas pela Professora Isabel Sanches, coordenadora do Núcleo, que fez uma síntese comentada das temáticas abordadas no Seminário, fazendo emergir alguns aspectos críticos das políticas e das práticas, no que concerne à Educação Inclusiva.

O Seminário teve a adesão de cento e cinquenta participantes, tendo sido entregues cento e dezanove (119) fichas de avaliação. As respostas distribuíram-se por cinco itens: organização do seminário (Suficiente - 11,8%; Bom - 68,9%; Muito Bom - 19,3%); acolhimento dos participantes (Suficiente - 20%; Bom - 54%; Muito Bom - 26%); actualidade das temáticas (Insuficiente - 0,8%; Suficiente - 9,2%; Bom - 46,2%; Muito Bom - 43,8%); utilidade dos conteúdos (Suficiente - 17,9%; Bom - 49,6%; Muito Bom - 32,5%).

A Comissão organizadora deste primeiro Seminário de Educação Inclusiva fez um balanço muito positivo do mesmo, ficando a promessa de realização do segundo, no início do próximo ano lectivo.

Isabel Sanches